

CBME: DT-2021/04	MANEJO DE ESCALADA: BOAS PRÁTICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIAS DE ESCALADA	07/06/2021
------------------	---	------------

BOAS PRÁTICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIAS DE ESCALADA	
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA - CBME	
<b>Documento:</b>	CBME: DT-2021/04
<b>Tipo:</b>	MANEJO DE ÁREAS NATURAIS
<b>Autor:</b>	GT Manejo de Escalada
<b>Data criação:</b>	07 de junho de 2021
<b>Revisão:</b>	Novo Documento
<b>Nº da revisão:</b>	-
<b>Nº Páginas:</b>	5
<b>Data da revisão:</b>	-
<b>Nota:</b>	Versão preliminar em avaliação do Conselho Técnico da CBME, não disponível para divulgação.
<b>Entidades filiadas:</b>	Federação Gaúcha de Montanhismo (FGM), Federação Paranaense de Montanhismo (FEPAM), Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo (FEMESP), Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ), Federação de Montanhismo e Escalada do Estado de Minas Gerais (FEMEMG), Federação de Montanhismo e Escalada de Santa Catarina (FEMESC), e as Associação Capixaba de Escalada (ACE), Associação de Escalada do Planalto Central (AEP), Associação Paraibana de Escalada (APE) e Associação de Escaladores do Rio Grande do Norte (AERN).
<b>Filiada à:</b>	

## 1. OBJETIVO

O objetivo deste documento é estabelecer recomendações para boas práticas de identificação de base de vias de escalada, em setores de escalada esportiva.

CBME: DT-2021/04	MANEJO DE ESCALADA: BOAS PRÁTICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIAS DE ESCALADA	07/06/2021
------------------	---	------------

## 2. INTRODUÇÃO

Os setores de escalada esportiva, não raramente, apresentam uma alta densidade de vias. Em algumas situações essas vias encontram-se tão próximas uma das outras, que mesmo com croqui e publicações, como guias de escalada, torna-se muito difícil a identificação da base da via. Situação que é particularmente mais complexa quando a parede não apresenta algum ponto notável que sirva de referência, como teto, fenda, diedros, etc. Nesses casos, os escaladores têm recorrido a diferentes formas de identificação da base da via em campo. A identificação da base de vias de escalada tem sido observada em diferentes regiões do país - Arcos (MG), Pedra da Divisa (MG), BPO (Queluz-SP) e Morro Branco (Petrópolis-RJ) e no exterior - Montserrat (Espanha), Fountainebleau (França) e Arco (Itália).

Diversas formas têm sido empregadas para fazer a identificação da base da via de escalada, algumas mais discretas, e outras, infelizmente, nem tanto, causando danos na rocha (talhada) e impactos visuais (pinturas).

Esse documento tem o objetivo de orientar os escaladores sobre critérios e formas para a identificação da base de vias que sejam aderentes às práticas de mínimo impacto do montanhismo.

A identificação busca ser um complemento em campo a outros instrumentos para a localização da base da via, como croquis. Desta forma, deve ser objetiva e não deve ser utilizada como propaganda, autopromoção, divulgação artística, etc.

A identificação de vias de escalada somente é aplicável para setores de escalada esportiva onde, pelas suas características específicas, a identificação de base de vias de escalada se apresenta como um complemento importante para a localização de vias. O documento não é aplicável para escalada tradicional e boulder.

CBME: DT-2021/04	MANEJO DE ESCALADA: BOAS PRÁTICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIAS DE ESCALADA	07/06/2021
------------------	---	------------

### 3. BOAS PRÁTICAS DE IDENTIFICAÇÃO DE VIAS DE ESCALADA

- 3.1. A identificação de base de vias de escalada deve ser restrita a setores de escalada esportiva, com alta densidade de vias, onde a parede se apresente muito homogênea, sem a presença de pontos notáveis que sirvam de referência para localização das vias.
- 3.2. Vias com linhas muito óbvias (diedros, tetos, etc) não precisam ser identificadas.
- 3.3. Consulte o conquistador da via antes de identificar a base. Respeite o direito autoral.
- 3.4. Antes de identificar a base da via verifique se existe para a área alguma indicação contrária, como: (i) normas de plano de manejo no caso de unidades de conservação; (ii) orientação do proprietário; (iii) diretriz de mínimo impacto; e (iii) ética local.
- 3.5. Sinalizar o mínimo possível de vias, visando somente orientar a localização no setor, evitando que seja sinalizado mais de 20 % das vias do setor.
- 3.6. A identificação deve ser clara e objetiva, contendo o nome da via. O grau também pode ser informado, embora não seja recomendado. Não deve conter nenhuma informação adicional ao nome e grau da via. Devem ser dispensadas a colocação de logomarcas, bem como referência numérica a qualquer tipo de guia ou croqui. Destacamos, que informações além do nome podem se tornar obsoletas com o tempo.
- 3.7. A identificação deve ser discreta, feita de materiais, como placa metálica, placa de madeira e lasca de pedra. Podendo ser fixada ou não na base da via (Figura 1). Recomenda-se que em cada local as identificações procurem seguir um único padrão.
- 3.8. A identificação não fixada, em geral, é feita com lasca de pedra ou madeira acomodada na base da via. No caso da opção por identificação fixada, esta deve ter um tamanho máximo sugerido de 5 cm x 10 cm. A identificação fixa deve ser feita de forma a possibilitar a fácil manutenção, como o uso de rebite, que evita o excesso de furos na rocha, minimizando este tipo impacto.
- 3.9. A identificação não deve ser feita através de marcação direta na rocha, como: pintura, escavação, e outros recursos que gerem danos ao ambiente (Figura 2).
- 3.10. Não pendurar identificação nas ancoragens da via a fim de evitar danos ao equipamento ou lesão ao escalador.
- 3.11. Coloque a identificação da via de modo a evitar ambiguidade na sua localização.
- 3.12. O contexto do local deve ser considerado na escolha do tipo de material e forma ou não de fixação, observando pontos como:
  - (a) Em locais próximos ao mar e ambientes muito úmidos as placas de madeira tendem a ter baixa durabilidade.
  - (b) Em locais com alta insolação, os raios ultravioleta tendem a degradar a tinta em placas ou pedras pintadas.

CBME: DT-2021/04	MANEJO DE ESCALADA: BOAS PRÁTICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIAS DE ESCALADA	07/06/2021
------------------	---	------------

- (c) As placas metálicas em inox gravadas tendem a ter maior durabilidade em diversos ambientes.
- (d) As placas metálicas em aço carbono tendem a degradar rapidamente, diminuindo a vida útil e impactando visualmente a rocha, pelo escorrimento do material oriundo da corrosão.
- (e) Em locais sujeitos a ação das ondas ou de fluxos torrenciais repentinos, causados por tempestades, as sinalizações devem ser fixadas para não serem carregadas pela ação das águas.



Figura 1- Exemplos de identificação de base de vias de escalada sugeridos.

CBME: DT-2021/04	MANEJO DE ESCALADA: BOAS PRÁTICAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIAS DE ESCALADA	07/06/2021
------------------	---	------------

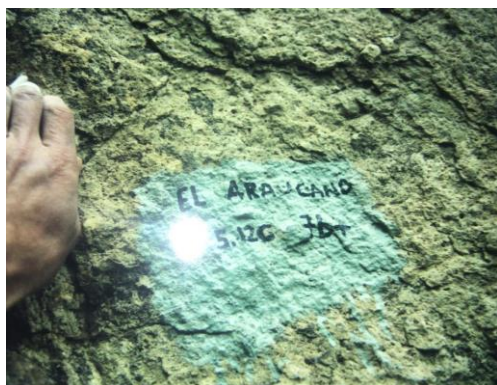


Figura 2- Exemplos de identificação de base de vias de escalada **não** sugeridos.

VERSÃO PRELIMINAR